

Campus: GUARULHOS		
Curso (s): FILOSOFIA		
Unidade Curricular (UC): Estética e filosofia da arte I		
Unidade Curricular (UC): <i>Aesthetics and Philosophy of art I</i>		
Unidade Curricular (UC): <i>[Nome da UC em espanhol - opcional]</i>		
Código da UC: 2552		
Docente Responsável/Departamento: Arlenice Almeida da Silva		Contato (e-mail) (opcional): arlenice.almeida@unifesp.br
Docente(s) Colaborador(es)/Departamento(s):		Contato (e-mail) (opcional): arlenice@uol.com.br
Ano letivo: 2023	Termo: 3	Turno: Vespertino e noturno
Nome do Grupo/Módulo/Eixo da UC (se houver):		Idioma em que a UC será oferecida: (X) Português () English () Español () Français () Libras () Outros:
UC: (X) Fixa () Eletiva () Optativa	Oferecida como: (X) Disciplina () Módulo () Estágio () Outro	Oferta da UC: (X) Semestral () Anual
Ambiente Virtual de Aprendizagem: () Moodle (X) Classroom () Outro () Não se aplica		
Pré-Requisito (s) - Indicar Código e Nome da UC:		
Carga horária total (em horas): 90horas		
Carga horária teórica (em horas): 73horas	Carga horária prática (em horas): 17horas	Carga horária de extensão (em horas):
Se houver atividades de extensão, indicar código e nome do projeto ou programa vinculado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec):		
Ementa: O curso propõe examinar, por um lado os grandes sistemas da Estética, de outro permitir a reflexão sobre as produções artística na história da cultura.		
Conteúdo programático: 1 . Teoria da imaginação e o problema do gosto em autores ingleses do século XVIII (Hume, Burke , Shaftesbury). 2. Estética kantiana		

- 2.1. Juízo de gosto: apriorismo e capacidade de julgar.
- 2.2.. Analítica do belo.
- 2.3. Analítica do sublime.
- 2.4 O gênio e a imaginação

3.Hegel- A Estética

- 3.1. Conceito de Belo Artístico como aparência sensível da ideia.
 - 3.2. A Finalidade da Arte
 - 3.3. Dedução histórica do verdadeiro conceito de arte.
 - 3.4 As formas de arte, as artes particulares.
4. O tema do fim da arte em Hegel.

Objetivos:

Gerais:

O curso de Estética e filosofia da arte desenvolverá as noções clássicas da disciplina, mapeando objeto e métodos de estudo, assinalando o desenvolvimento da disciplina nos séculos XVIII e XIX, bem como seus pressupostos anteriores à formação da Estética como campo específico de saber.

Específicos:

O curso versará especificamente sobre o debate estético, fundamental no interior do dito idealismo alemão, do final do século XVIII e começo do XIX, em torno das diferenças estabelecidas por Kant e Hegel entre os principais conceitos estéticos, a saber, belo, juízo de gosto, sublime, imaginação, ideia, ideal e gênio. Se Kant sustenta que só há beleza no juízo, lançando as bases para a fundamentação do conceito de autonomia da obra de arte, a filosofia da arte hegeliana se constitui com base na abordagem histórica das obras de arte. Com Hegel temos o rompimento com uma poética normativa e a afirmação de uma reflexão histórica sobre a arte. Da *Crítica da faculdade de julgar* de Kant emerge uma reflexão fundamental sobre a relação entre arte e natureza; os *Cursos de Estética* apresentam os momentos nos quais o conceito de ideal desenvolve-se nas artes particulares, possibilitando o “encontro do homem no tempo com o homem na ideia”.

Metodologia de ensino: Aulas expositivas e seminários

Avaliação: Trabalho dissertativo

Bibliografia

Básica:

HEGEL, G.W.F. **Cursos de Estética**. (I-IV) trad. Marco Aurélio Werle, Oliver Tolle. São Paulo, Edusp, 1999-2004.

KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo**. Rio de Janeiro, Forense universitária, 1993.

_____. **Crítica sobre o Belo e a Arte**. trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo, Abril,

1974. Coleção: Os Pensadores.

_____. ***Crítica da Faculdade de Julgar***. Trad. Fernando Costa Mattos, Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2016.

Complementar:

BURKE, Edmund, *Indagación filosófica sobre el origen de nuestras ideas acerca de lo sublime y de lo bello*. Madrid: Editorial Tecnos, 2001.

CARVALHO, J.D., *A beleza como adequação da natureza ao homem*. Belo Horizonte:UFMG, 1997.

CASSIRER, Ernest, *A filosofia do Iluminismo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

CÉRON, I.; REIS, P., *Kant, Crítica e estética na Modernidade*. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

DUARTE, R., *Belo, Sublime e Kant*. Belo horizonte: Editora UFMG, 1998.

FABBRI, V.; VIELLARD-BARON, J.-L. (org). *Esthétique de Hegel*. Paris, L'Harmattan. 1993.

GADAMER, H.-G. *Hermenêutica da obra de arte*. São Paulo: Martins Fontes. 2010.

HARTMANN, Pierre, *Du Sublime. De Boileau à Schiller*. Strasbourg: Presses Universitaires de Strasbourg, 1997.

INWOOD, Michael. *Dicionário Hegel*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.

JANICAUD, D.(Org), *Sobre a Terceira Crítica*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994

JIMENEZ, Marc, *O que é estética?* São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 1999.

LEBRUN, G., *Kant e o fim da metafísica*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LEBRUN G., *O avesso da dialética.Hegel à luz de Nietzsche*. São Paulo, Companhia das Letras,1988.

LUKÁCS, G., *Goethe et son époque*. Paris: Nagel, 1949.

LUKÁCS, G. A estética de Hegel. In: *Arte e sociedade. Escritos estéticos 1932-67*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

LYOTARD, J-F. *Lições sobre a analítica do sublime*. Campinas: Papyrus, 1993.

ROHDEN, V. *Interesse da razão e liberdade*. São Paulo: Àtica, 1881.

SCHAEFFER, Jean-Marie, *L'art de l'âge moderne. L'esthétique et la philosophie de l'art du XVIII à nos jours*.Paris, Gallimard, 1982.

TERRA, R.R. *Kant: juízo estético e reflexão*. In: NOVAES, Adauto, *Artepensamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

WERLE, M. *A poesia na estética de Hegel*. São Paulo: Humanitas,2005.

_____. *A aparência sensível da ideia. Estudos sobre a estética de Hegel e a época de Goethe*. São Paulo: Loyola, 2013

_____. *A questão do fim da arte em Hegel*. São Paulo: Hedra, 2011.

Cronograma (opcional):